

## 1. Introdução

*Deus é completamente extraordinário. Com efeito, para cunhar moeda, os Estados recorrem a um molde. Com um único molde, fazem muitas peças, de forma que são todas semelhantes. Deus chega com um molde, impondo sua imagem, a criar uma multiplicidade dessemelhante: de eus, os únicos em seu gênero.*  
Emmanuel Lévinas<sup>1</sup>

*O outro é uma ameaça porque ele é uma forma diferente de compreender o mundo e, como tal, questiona minha posição, pelo simples fato de existir. É que o outro não cabe na minha ótica, é "ex-ótico". Mas ele existe, funciona e, por existir, requer uma interpretação.*  
Therezinha M. L. Cruz<sup>2</sup>

As necessidades vividas pelas comunidades cristãs luteranas brasileiras no diálogo com a realidade dos grandes centros urbanos é a primeira razão pela qual este pesquisador envolveu-se com o referido tema. Esse diálogo, por ser aprimorado, que se concretiza em comunidades de fé da atualidade, exigiu o retorno no tempo para entender as condições humanas e a situação eclesial dos imigrantes alemães, que trouxeram sua fé para o país onde vieram em busca de condições de vida e perspectivas de futuro. As mudanças que experimentaram em sua vida, ambiente, cultura, trabalho e realidade religiosa por causa da imigração, exigiram adaptações.

As mudanças exigiram também a colaboração. Assim como cristianismo não tem berço exclusivamente rural, mas já está presente nas cidades do 1º século e as marcas da urbanidade aparecem em Jesus, e sobretudo em Paulo, também os cristãos luteranos têm tradição urbana desde sua chegada. Em diversos momentos da imigração, houve técnicos, pessoas com formação e profissionais de nível médio que foram encaminhados para as capitais. A situação das cidades na atualidade se tornará um desafio aceitável quando recuperarmos a tradição luterana urbana.

Com o passar dos anos, o processo de urbanização avançou muito lentamente. Em meados do século XVIII, surgiu uma rede urbana de densidade e consistência no interior do continente, entre as zonas de mineração e a costa,

---

<sup>1</sup> LÉVINAS, E. *Entre nós*; ensaios sobre a alteridade. Petrópolis, Vozes, 1997, p. 273-4.

<sup>2</sup> CRUZ, T. M. L. *Alteridade – uma compreensão melhor da vida*. In: *Revista de Catequese* 1994/2 (67-68): 49.

tradicionalmente mais povoada e controlada<sup>3</sup>. Essa situação sofreu significativa mudança quando a urbanização experimentou uma forte aceleração nas últimas quatro décadas do século XX. Em 1960 o país tinha uma população de 71 milhões de habitantes, da qual 45,08% vivia nas cidades, em relação a 54,92% que residia na área rural. Nessa mesma década começou uma inversão, cuja curva se acentuou a cada novo decênio. Em 1970, 55,94% da população já era urbana; em 1980, 67,59%; em 1991, 75,59%; chegando no ano 2000, com 170 milhões de brasileiros, dos quais 81,25% habitam as cidades, restando apenas 18,75% para as áreas pré-urbanas<sup>4</sup>.

Um fenômeno que acompanhou a mudança do ambiente pré-urbano para o urbano, foi o crescimento vertiginoso das chamadas megacidades<sup>5</sup>. A partir de 1990 já existiam 14 municípios brasileiros com população superior a um milhão de habitantes. O município de São Paulo passou de cerca de seis milhões em 1970 para 10,43 milhões em 2000, sem considerar a grande área metropolitana que o circunda. Os municípios de Salvador (BA), Belo Horizonte (MG) e Porto Alegre (RS) passaram de um milhão, 1,23 milhão e 885 mil habitantes em 1970, respectivamente, para 2,43 milhões, 2,23 milhões e 1,36 milhão em 2000<sup>6</sup>.

Essa nova configuração acontece de forma historicamente tão rápida, com os números adquirindo tão grande significado no mundo do trabalho, da economia e da estrutura social brasileira e com tal impacto na estrutura da vida familiar, alterando as condições em que o mundo pré-urbano está estabelecido, que a sociedade brasileira em geral e os luteranos em particular, não têm como ficar alheios a ela.

A tradição de fé que os imigrantes luteranos trouxeram e a Igreja que recriaram em solo brasileiro, mesmo atavicamente ligada ao modelo social e eclesial de onde vieram, lhes deu condições de criar suas marcas próprias. A insegurança gerada por este processo, a relutância às adaptações inevitáveis, a re-

<sup>3</sup> CARDOSO, C. F. S. A crise do colonialismo luso na América Portuguesa – 1750-1822. In: LINHARES, M. Y., org. *História Geral do Brasil*. 6. ed. Rio de Janeiro, Campus, 1996, p. 102.

<sup>4</sup> SOUZA, L. A. G. Os desafios urbanos para a Igreja na atualidade. *Revista Eclesiástica Brasileira/Vozes* 2004/253 (jan): 150.

<sup>5</sup> Também chamadas metrópoles, megalópoles e ecumenópoles.

<sup>6</sup> SOUZA, L. A. G. *Op. cit.*

elaboração da fé em meio ao turbilhão de conflitos de identidade gerados pelo processo migratório e agravados pouco mais de um século depois da chegada pela derrota sofrida na Segunda Guerra, as migrações já em solo brasileiro para as novas áreas de colonização e a chegada em proporções crescentes de uma população despreparada aos grandes centros urbanos durante o milagre brasileiro são elementos de importância fundamental para compreender o perfil da população que compõe 98% da membresia da atual Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

O objetivo desta Dissertação de Mestrado em Teologia, a partir desses considerandos, é compreender as razões das dificuldades enfrentadas pela IECLB para manter sua presença em centros urbanos. A pesquisa teve como objeto material a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e como objeto formal os fatos mais relevantes que antecederam e acompanharam os diversos momentos de sua história, a teologia que elaborou nas comunidades e Sínodos, a identificação dos seus membros com a realidade cultural das regiões onde está situada, sua identidade teológica e pastoral, sua conseqüente contribuição ao universo social em que se encontrava, especialmente dentro do processo de urbanização, que decorrem dessa presença e serão melhor explicitadas abaixo, a partir da Pertinência e da Relevância do tema.

### **1.1. Pertinência do tema**

O tema da dissertação é pertinente por estar estruturado em termos eminentemente teológicos. Aborda a presença da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), discutindo aspectos ligados à ocupação de espaço geográfico, cultural e pastoral, e sua expressão teológica e comunitária, associada predominante a ambientes pré-urbanos desde a sua chegada há 181 anos. Levanta os obstáculos e os desafios que experimentou até encontrar sua atual expressão urbana, a partir do contato com outras culturas e etnias, e a forma como sua identidade tem sofrido alterações nas últimas décadas. E, sobretudo, aponta atitudes necessárias para que essa presença atenda às exigências que lhe são colocadas pelo Evangelho, do qual se afirma servidora.

## 1.2. Relevância do assunto

O presente relatório de pesquisa é relevante por diversas razões: A primeira é o reconhecimento dos parâmetros eclesiológicos que marcaram os diferentes momentos vividos durante os 181 anos de existência de comunidades luteranas em solo latino-americano. Os primeiros imigrantes alemães, que chegaram por mar apenas um ano e meio após a independência do Brasil, tiveram seu contingente humano encaminhado principalmente para os estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e o Espírito Santo, de onde em quase dois século espalharam-se por todo o território nacional.

A segunda razão são as mudanças na auto-compreensão teológica dessa Igreja. Herdeiros da eclesiologia da Reforma Protestante, por causa das circunstâncias da vinda e das condições de vida a que ficaram submetidos nas colônias, sofreram a mercantilização da imigração, com o advento da República de Weimar. Este fato deixou como consequência para o grupo a impermeabilidade cultural, que passou a ser sua marca mais característica na sociedade brasileira. Isso gerou a necessidade de apoiar-se em conceitos das ciências sociais, para um dimensionamento mais adequado.

A terceira razão são os confrontos teológicos, subjacentes aos fatos de natureza eclesiástica, que se sucederam ao longo desses anos. A interlocução com dados que compõem a História da Igreja Evangélica no Brasil, especialmente as pesquisas recentes que trazem um expressivo número de documentos, inclusive os oriundos de órgãos públicos da imigração no Brasil e no país de origem, propiciando o acesso a informações objetivas.

Outra relevância são as contribuições oriundas das ciências do comportamento social, especialmente os estudos culturais, e da busca de outros saberes, como o contato com a perspectiva feminista, necessários para uma reelaboração da história eclesiástica. Estes conhecimentos trazem ajuda fundamental à pesquisa na área da pastoral, possibilitando uma leitura do impacto da presença desse grupo humano, dos impasses enfrentados e, sobretudo, das novas

compreensões, necessárias às propostas de adaptação dos grupos de traço étnico e de perfil pré-urbano ao ambiente "real" das grandes cidades.

E, por último, é teologicamente relevante compreender como se dá, atualmente, a interpenetração de costumes e tradições religiosas, as mudanças sociais e a miscigenação, entre outros fatores, bem como as formas de elaborar as relações salvação e cultura, igreja colonial e igreja metropolitana, as tradições étnicas do grupo e as contribuições do ambiente pluriétnico e multi-cultural, oriundas dos centros urbanos e os novos critérios teológicos, pastorais e eclesiais que a IECLB deverá considerar ao repensar sua presença nas metrópoles.

### 1.3. Problemas e hipóteses

Para orientar a pesquisa e chegar a conclusões verificáveis neste relatório, foi elaborado um Problema Central (PC), desdobrado em quatro problemas corolários (pc1), (pc2), (pc3) e (pc4). O Problema Central é: *Como a IECLB pode organizar a sua presença nos centros urbanos brasileiros nesta época marcada pela urbanização e pela globalização?* (PC)

O primeiro capítulo interessou-se pela compreensão dos principais momentos vividos por essa Igreja de imigrantes, por serem estes constitutivos de seu perfil teológico e pastoral. Para isso perguntou: Como a Igreja era constituída quando os imigrantes chegaram?; Que influências sofreu ao longo do tempo?; O que foi a mercantilização da imigração?; Como esta perenizou-se após a Segunda Guerra e proveu os elementos que definiram sua identidade teológica? (pc1)

O segundo, procurou entender: Como se caracteriza a eclesiologia da Reforma Protestante?; Quais os efeitos da mercantilização para as comunidades de imigrantes?; Como estas reagiram à transição do ambiente pré-urbano para o urbano?; Como experimentaram o processo de urbanização e re-elaboraram sua fé?; Como responderam ao desafio de romper ou sustentar a impermeabilidade cultural desenvolvida?; Que contribuição a perspectiva feminina pode dar na solução dos conflitos surgidos? (pc2)

O desafio de passar da condição de Igreja dos alemães à de Igreja sem genitivos, tema do terceiro capítulo, fez levantar as seguintes perguntas: Como passar do atendimento ao grupo étnico para o serviço aos demais públicos?; Como lidar com uma teologia etnicista ao assumir a missão de Deus na realidade brasileira?; O que é a catolicidade, da qual não pode prescindir para seguir sendo anunciadora da Salvação em Jesus Cristo? (pc3)

O quarto capítulo, que discute o anúncio da Salvação e suas conseqüências para a IECLB, suscita as seguintes interrogações: A IECLB terá condições de anunciar a mensagem que lhe dá identidade, tarefa pela qual é ela responsável?; Quais são as condições para inculturar a fé cristã na realidade brasileira?; O que pode fazer a partir do lugar cultural do evangelizador?; Como acercar-se do lugar cultural do evangelizado?; É a *urbis* verdadeiramente um *criterium* para repensar a teologia pastoral na atualidade?; e, por último, como fazer a transição da perspectiva do etno-luteranismo para a da evangelização? (pc4)

Para ter claras as premissas assumidas, o pesquisador elaborou uma Hipótese Central (HC), que desdobrou-se em quatro hipóteses corolárias (hc1), (hc2), (hc3) e (hc4). A Hipótese Central é: *A dificuldade que a IECLB tem de organizar sua presença nos centros urbanos brasileiros se deve em parte à teologia pastoral que herdou da estrutura sinodal do século XIX, que privilegiou a identidade teológica conjugada à etnia de sua membresia, em lugar da identidade teológica que resulta da resposta das comunidades locais às suas demandas. Sua auto-compreensão eclesiológica, a partir da fidelidade a Jesus Cristo e no esforço de inserção na realidade brasileira, deve privilegiar a mensagem da salvação universal.*

Da mesma forma foi necessário elaborar as hipóteses corolárias. A primeira: A IECLB era composta de imigrantes, que enfrentaram uma vida com desafios, numa sociedade que mesclava hostilidade e liberalidade. Com o isolamento nas colônias e a precariedade do cumprimento dos compromissos assumidos pelos governos imperial e provincial, encantou-se com a chamada mercantilização da imigração, que surgiu quase meio século depois dos imigrantes

terem chegado ao Brasil. Com o quadro composto pela imigração e a sedução da mercantilização, o grupo tendeu a agarrar-se à etnia para garantir sua sobrevivência. Esse processo fundiu luteranismo e germanismo, dificultou a contextualização e acabou por perenizar a presença luterana na educação e na religião. (hc1)

A segunda hipótese corolária é: A eclesiologia da Reforma era avançada, acatava desde os primórdios a participação dos leigos e mostrava-se avessa à estrutura absolutizada. A mercantilização da imigração, trazida tardiamente como parte do expansionismo colonial, tornou cidadãos alemães os colonos que deixaram os territórios há quase meio século, dificultando a adaptação e criando húmus para a teologia etnicista no solo sofrido dos imigrantes. Esses grupos creram que poderiam passar sua vida nas colônias, mantendo o estilo de vida trazido e conservando quase intactas suas tradições culturais e religiosas, que poderiam correr riscos no contato com o mundo urbano. O modelo eclesiástico elaborado por pastores foi desafiado por setores das comunidades, bem como pelo processo de urbanização. O modelo colonial foi mantido, por causa da sustentabilidade limitada, mas não criava novas perspectivas. Isso dificultou que o grupo mantivesse a impermeabilidade cultural. A noção de identificação e as propostas do feminismo trazem alternativas para “romper as cercas que a comunidade evangélica ergueu em torno de si”.<sup>7</sup> (hc2)

A terceira hipótese corolária é que a IECLB tem o chamado à missão, a estrutura, o desafio dos centros urbanos e a motivação para passar da condição de Igreja dos alemães à de Igreja sem genitivos ou Igreja de Jesus Cristo no Brasil. Sua principal dificuldade é o conjunto de adaptações que deverá fazer para passar do atendimento ao grupo étnico para o atendimento aos demais públicos. Precisarão rever práticas consolidadas há quase dois séculos para assumir a missão de Deus. Não pode prescindir da catolicidade porque a Salvação em Jesus Cristo, da qual foi incumbida de anunciar, não se contenta com nada menos que a universalidade. (hc3)

---

<sup>7</sup> BRAKEMEIER, G. *Um novo modo de ser IECLB?* Estudos Teológicos/EST, 1994/34 (3): 58.

A última hipótese corolária é: para dar testemunho da fé cristã, a IECLB deverá assumir os riscos do anúncio da Salvação, porque daí ela haure sua identidade e por ser esta sua impostergável tarefa. Do permanente voltar à fonte mesma da mensagem que anuncia ela tirará os recursos e as condições para inculturar a fé cristã luterana na realidade brasileira. Seus obreiros, obreiras, leigos e leigas deverão indagar sobre seu lugar, como evangelizadores. Deverão se acercar do lugar cultural das pessoas a serem evangelizadas. Esses desafios fazem da cidade, como ambiente multi-cultural e globalizado, o verdadeiro critério para a pastoral urbana na atualidade. Isso lhe exige novas perspectivas pastorais frente ao desafio da evangelização. (hc4)

Com estas indagações e suspeitas, lancei-me à pesquisa dos fatos relacionados à presença da IECLB nos centros urbanos e na atualidade. Eis os elementos levantados e as principais conclusões a serem estabelecidas. Sou de antemão sabedor que há mudanças que não chegarão brevemente, nem pela visão das lideranças e nem pela decisão de concílios. Por tocarem em realidades afetivas (muito profundas) e sócio-cultural-econômicas (consolidadas) que respondem pouco, apesar dos muitos apelos, a estrutura vigente propiciará que mudanças acabem chegando no ritmo da mudança do tempo. Mas de uma ou de outra forma, de dentro das antigas estruturas, surgirão novas formas de testemunhar a justificação por graça através da fé em Jesus Cristo.